

CENTRO UNIVERSITÁRIO MARIO PONTES JUCÁ – UMJ
Curso de Graduação em Pedagogia

Alycia Dias da Silva
Cinthia de Araújo Bispo

ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA:

Discutindo as dificuldades enfrentadas pelos professores das escolas públicas durante o ensino remoto.

MACEIÓ- AL
2022.1

**ALYCIA DIAS DA SILVA
CINTHIA DE ARAÚJO BISPO**

ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA:
discutindo as dificuldades enfrentadas pelos professores das escolas públicas
durante o ensino remoto.

Artigo científico apresentado ao Centro Universitário Mario Pontes Jucá, como parte das exigências do Curso de Graduação de Pedagogia, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Gláucia Marinho Vilela

MACEIÓ- AL
2022.1

ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA: discutindo as dificuldades enfrentadas pelos professores das escolas públicas durante o ensino remoto.

Alycia Dias da Silva¹
Cinthia de Araújo Bispo²
Prof.^a. Gláucia Marinho Vilela³

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo analisar as principais dificuldades encontradas por professores alfabetizadores durante o ensino remoto, no período da pandemia causada pelo COVID-19. Realizou-se então uma pesquisa de cunho qualitativo, possibilitando maior análise e compreensão do tema abordado. Tendo em vista o contexto da pandemia e as mudanças que a educação sofreu de forma repentina com a suspensão das aulas presenciais, muitos foram os desafios tanto para os professores, quanto para os alunos que tiveram que se adequar a uma nova modalidade de ensino, diante disso, pesquisou-se sobre a alfabetização no contexto da pandemia e os problemas enfrentados pelos professores em especial das escolas públicas nesse período. O referencial teórico utilizado para a fundamentação desta pesquisa baseou-se nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2011), Morais (2005), entre outros, bem como para compreender como as políticas educacionais para a área da alfabetização favoreceram o trabalho pedagógico eficiente dos professores no cotidiano das escolas públicas.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa teve como objetivo analisar as principais dificuldades encontradas por professores alfabetizadores no ensino remoto, durante a pandemia causada pelo COVID-19. A partir do objetivo geral, surgiram os objetivos específicos: Compreender os possíveis fatores que geram dificuldades no processo de alfabetização das crianças; Discutir sobre as políticas educacionais do Brasil no contexto pandêmico; Verificar as contribuições das metodologias ativas de aprendizagem na alfabetização remota.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Pontes Jucá- UMJ. E-mail: alycia_dias@hotmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário Mário Pontes Jucá- UMJ. E-mail: cinthiaaraujo@outlook.com

³ Professora Orientadora pela UMJ. Pedagoga e Mestre em Educação. E-mail: glauciamarinho@umj.edu.br

Em decorrência da pandemia do covid-19, não foi possível fazer uma observação sistemática dentro da escola, impossibilitando um contato físico com os docentes, dessa forma, pensamos na aplicação do formulário online, que ajudou de forma significativa a todos os envolvidos para essa pesquisa. Através da aplicação do questionário buscamos compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores durante esse processo em que seu trabalho foi desempenhado de forma virtual, as estratégias utilizadas, e se de fato é possível alfabetizar através do ensino remoto.

A abordagem metodológica utilizada para a realização da pesquisa foi a pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. De acordo com Silva e Menezes (2005, p.20), a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

Durante a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado com questões abertas e com números específicos de questões que foram direcionados aos professores alfabetizadores da rede pública de ensino, respondidos através da ferramenta Microsoft Forms, um dos recursos que já existia, mas passou a ser mais utilizado durante o período de pandemia, possibilitando a coleta de informações de forma eficiente e fácil. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Para compreendermos o objeto de estudo em questão no ciclo da alfabetização e do letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, durante o período de isolamento social, partimos de uma análise a fim de identificar as dificuldades existentes no processo de alfabetização e como vem sendo para os educadores desempenhar métodos e superar os desafios encontrados no ensino remoto.

Diante do atípico momento de pandemia e a conseqüente migração da educação para o ambiente remoto, um dos maiores desafios diz respeito à alfabetização. Sabemos que esta fase é delicada, cheia de singularidade, no qual exige a mediação do professor, sendo difícil alfabetizar em tempos de distanciamento social. Partindo dessa nova realidade levantamos o seguinte

questionamento: as políticas educacionais para a área da alfabetização favorecem o trabalho pedagógico eficiente dos professores no cotidiano das escolas públicas, sobretudo no contexto da pandemia?

O trabalho está dividido em duas seções. Na primeira seção discorreremos sobre as políticas educacionais e alfabetização, com enfoque nos documentos oficiais. Na segunda seção, a abordagem voltou-se para a alfabetização e letramento na pandemia, associando as práticas alfabetizadoras em contextos digitais, bem como ao uso das metodologias ativas. Por fim, apresentamos as concepções apresentadas pelas professoras alfabetizadoras a respeito das práticas de ensino com alfabetização no ensino remoto, bem como as principais dificuldades encontradas por elas em seus cotidianos. Esperamos com o desenvolvimento deste trabalho contribuir para uma maior reflexão e um olhar mais aprofundado do poder público para a necessidade de maiores investimentos na educação básica, sobretudo, na área da alfabetização.

2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ALFABETIZAÇÃO: ALGUMAS REFLEXÕES.

2.1 Alfabetização e letramento nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa elaborado na década de 1990 é um documento oficial, no qual os educadores encontram orientações para as suas práticas pedagógicas, baseados nas discussões construtivistas sobre o ensino-aprendizagem e tendo a tarefa de instrumentalizar o professor em seu cotidiano didático-pedagógico com vistas à ampliação das habilidades linguísticas dos alunos da educação básica.

O PCN foi produzido por etapas e dividem-se em: caracterização da área que diz respeito a disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, História e entre outras matérias que eram ensinadas antigamente e a como elas precisam ser mediadas hoje; os objetivos do PCN visam a formação integral do aluno, orientando o professor a desenvolver as capacidades físicas, afetivas, cognitivas e emocionais dos estudantes; a organização dos conteúdos contém uma série de sugestões de blocos temáticos para atingir os objetivos propostos; os critérios de avaliação são

quais medidas seguir para verificar o progresso do aluno, podendo adaptar as propostas à realidade da escola, sendo uma orientadora a prática pedagógica que dentro do resultado da avaliação o professor irá mudar as estratégias de ensino. Desse modo, a avaliação não é apenas de forma escrita, ela pode ser através de observação, registros em sala de aula e relatos dos próprios discentes.

De acordo com o PCN “para a área de Língua Portuguesa focaliza a necessidade de dar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua e da linguagem, sendo essencial para o exercício da cidadania.” (Brasil, 1998, pág. 58). Logo, suas competências discursivas são desenvolvidas para empregar a língua em diversas situações de comunicação.

Aprender o sistema de escrita é compreender durante todo seu contato com a aquisição desse conhecimento a construir hipóteses, a pensar sobre o mundo, a natureza e o funcionamento da língua e a sua utilização nos diferentes espaços da nossa sociedade. Ao longo do tempo o termo alfabetização se ampliou designando não só as pessoas que tinham habilidade de codificar e decodificar, mas também as pessoas que possuíam o domínio dos conhecimentos e da utilização desses códigos, letras, palavras em suas práticas sociais utilizando a leitura e a escrita.

Nesse contexto, a ampliação do conceito incorporou o sentido de alfabetização, para alfabetização funcional, embora essa palavra não seja muito utilizada, pois é mais comum se ouvir analfabeto funcional. A noção de analfabeto funcional foi incorporada devido à ampliação da imagem que se entendia por ser alfabetizado e da utilização dos conhecimentos de leitura e escrita nas práticas sociais. Assim, surgiu o termo letramento, dessa forma, podemos perceber que existe uma distinção, a alfabetização resume-se aos aspectos técnicos de decodificação das palavras, frases, enunciados, já o conceito de letramento é mais amplo e transcende o uso da língua como código abstrato.

A alfabetização é um termo mais limitado, é a capacidade de decodificar (ler e escrever), enquanto o letramento envolve a compreensão de toda utilização da forma escrita nas práticas sociais, por isso, o professor enquanto alfabetizador precisa ter consciência de que o aluno não irá apenas adquirir o conhecimento do sistema da escrita alfabética, é preciso ir além, tendo conhecimento de apropriar-se desse sistema para que possa utilizá-lo em seu cotidiano fazendo que o domínio da leitura e escrita seja uma habilidade praticada em sua vida diária, permitindo

solucionar problemas em sua vida social, interagindo com o outro de forma plena e compreendendo o seu mundo de maneira mais complexa.

Sabemos que a comunicação se dá no âmbito da linguagem através de palavras, frases, textos e o aluno que simplesmente ler, escreve e não possui um conhecimento mais amplo tem dificuldades para interpretar informações implícitas em um texto. A criança através da aquisição das habilidades de codificação e decodificação da leitura e da escrita deve conhecer o mundo e fazer uso de diferentes

formas de comunicação escrita para compreender, atuar e utilizar esse sistema em suas práticas sociais.

Alfabetização e letramento são ambos indispensáveis ao aprendizado do aluno, principalmente por que quando nos referimos a alfabetização, estamos falando de uma base e do letramento seria a forma pela qual esse conhecimento é posto em ação. A atuação pedagógica do professor não pode se constituir isoladamente ao contexto social, deve estar interligado com a realidade em que o aluno vive, pois, a reprodução do sistema de escrita alfabética se encontra no dia a dia desse aluno. O letramento e a alfabetização devem ser trabalhados de forma simultânea.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), propõe que as atividades voltadas para os alunos em processo de alfabetização, não estejam voltadas exclusivamente para o ensino das formas linguísticas em si mesmas, desvinculando da situação de enunciação, mas um trabalho educativo que alie essas formas linguísticas as suas condições de produção, aos objetos de seu produtor. Seu objetivo é a discussão de atividades que realmente promovam inserção do educando na sociedade de modo a instrumentalizá-lo para participar das diferentes esferas sociais. O ensino de Língua Portuguesa deve partir do uso, a fim de permitir ao educando a ampliação de suas habilidades linguísticas, a dominar a linguagem como uma atividade discursiva e cognitiva, possibilitando atuar socialmente.

2.1.2 Dos PCNs a BNCC: refletindo sobre as competências e habilidades para a área da alfabetização

A Base Nacional comum curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define um conjunto de aprendizagens essenciais em que todos os

alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. O documento homologou o processo de alfabetização no ensino fundamental dos anos iniciais, antecipando em 01 ano, a alfabetização das crianças do ensino fundamental (que antecipa do 3º para o 2º ano). A BNCC traz as práticas de linguagens, os eixos, habilidades, análise linguística, a produção textual, leitura e a escrita, como elementos direcionados a área da alfabetização, destacando a importância da autonomia e o trabalho pedagógico ser realizado de forma colaborativa, para que a criança seja capaz de produzir individualmente e coletivamente textos que circulem em sociedade.

A BNCC mantém a linguagem como processo de interação, a centralidade no texto, a função social da escrita dos textos e para que servem, e não deixa claro o direcionamento das abordagens que devem ser utilizadas nas práticas pedagógicas, diferente dos outros documentos baseados no interacionismo: PCN, PNAIC. A BNCC aponta para o trabalho da consciência fonológica. Nele, a criança precisa conhecer o processo de leitura e escrita, quando ela consegue codificar e decodificar os fonemas e grafemas e desenvolver uma consciência fonológica podem dizer que ele está alfabetizado.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

É preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. (BRASIL, 2018)

O processo de consciência fonológica não acontece de forma rápida. Para que a criança construa diferentes habilidades e análises linguísticas, ela precisa ter contato com a linguagem escrita a partir dos diferentes gêneros textuais e dos textos que circulam em sociedade. Segundo Soares (2006), o educador deve levar em consideração três fases para poder planejar suas ações e intervenções: consciência fonológica, desenvolvimento psicogenético, conhecimento das letras. É importante

salientar que as três fases precisam estar juntas, pois a criança tem que perceber os sons para avançar no desenvolvimento psicogenético e para aprender que esses sons se representam com letras e grafemas, portanto, elas precisam conhecer as letras e os grafemas, pois, são processos paralelos.

Os PCNs e a BNCC apresentam semelhanças e diferenças em seus documentos, sobre a Língua Portuguesa nos PCNs é destacado a escuta, leitura e produção de texto, apresentando que cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinando a produzi-los e interpretá-los, garantindo aos educandos uma educação de qualidade por meio da explicitação dos objetivos a serem alcançados com cada disciplina curricular, as especificidades de cada área do conhecimento, os conteúdos e critérios de avaliação, valorizando a participação crítica de cada aluno diante a sua língua e mostrando as variedades linguísticas existentes.

2.3 Alfabetização e Letramento: o que diz o Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019?

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem como finalidade direcionar os programas de alfabetização e trazer alguns conceitos importantes para adoção de práticas educativas no processo de alfabetização, com o objetivo de melhorar os indicadores educacionais e combater o analfabetismo no Brasil, a mesma estabelece diretrizes para todas as redes do país baseada no princípio de regime de colaboração entre Municípios, Estados e a União, prevendo assistência técnica financeira para execução dos programas e ações de promoção da alfabetização.

Conforme o Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019 em seu Art. 2º inciso I, considera-se o conceito de alfabetização “ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão.” (BRASIL, 2019). É importante destacar que alfabetizar não é algo que se dá de forma espontânea, requer ensino e responsabilidade, uma vez que não podemos desconsiderar as aprendizagens dos discentes, pois a alfabetização vai muito além de métodos e técnicas.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) traz o cenário atual da alfabetização e os índices de analfabetismo no Brasil, fazendo uma linha do tempo

em que traz um pouco dos marcos históricos com relação ao progresso da educação e da alfabetização, tratando questões da literacia em que propõe que use esse termo que engloba tudo, ou seja, é o conjunto dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a leitura e a escrita. Para isso, a PNA elenca seis componentes essenciais para a alfabetização em seu Art. 3º, inciso IV que são: “consciência fonêmica; instrução fônica sistemática; fluência em leitura oral; desenvolvimento de vocabulário, compreensão de texto e produção de escrita.” (BRASIL, 2019).

A PNA prevê que a alfabetização seja baseada em evidências das ciências cognitivas para que seja significativa e reflita positivamente em toda trajetória escolar das crianças com definições conceituais precisas, possibilitando um debate sobre as políticas de alfabetização. Entre seus princípios está o papel fundamental da família no processo de aprendizagem da leitura e da escrita e a visão de que a alfabetização é um instrumento para superar a vulnerabilidade social, incorporando os conceitos de literacia para serem aplicados nas práticas de ensino e de aprendizagem, transformando a realidade da alfabetização e trazendo cidadania para todos. Dessa forma, é necessário assegurar que as crianças frequentem o ensino fundamental na idade apropriada, pois é um fator importante para a redução do analfabetismo.

As políticas públicas de alfabetização devem contemplar desde a importância de bons recursos pedagógicos e materiais didáticos estruturados até a formação de professores. Tendo em vista o contexto atual de pandemia devido a covid-19, Redes Municipais junto às equipes técnicas de educação em conexão com os entes Federativos terão pela frente a missão de articular políticas educacionais para que a alfabetização das crianças ocorra na idade certa. Sabemos a importância de investimentos das políticas públicas dentro da área educacional para atender as necessidades da população garantindo os direitos dos alunos.

Para obter sucesso no aprendizado dos discentes é importante estimular o hábito de leitura e escrita desde cedo o que inclui ensinar certas habilidades de maneira lúdica e adequada a idade da criança, para isso, a PNA prevê que o professor alfabetizador seja valorizado, como também é preciso respeitar as particularidades das modalidades especializadas, tendo como público alvo prioritários crianças na primeira infância e dos anos iniciais do ensino fundamental e ainda jovens e adultos, alunos de modalidades especializadas e qualquer estudante

com nível insatisfatório de alfabetização. Além de professores e da família, também são agentes de alfabetização gestores educacionais, as instituições de ensino e organizações da sociedade.

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

3.1 Refletindo sobre as políticas educacionais no Brasil no Contexto da Pandemia

Passamos por uma transformação em nosso cotidiano devido a pandemia do novo coronavírus (covid-19), pois, no início de 2020 já existia casos desse vírus no Brasil, causando grandes impactos para a população, como perdas familiares, impactos econômicos na educação, pois, com o isolamento social não foi possível continuar as aulas presenciais, sendo necessário a adaptação a essa mudança e aderir o uso do Ensino a Distância – EAD tanto para a rede pública como para a rede privada de ensino.

Os estudantes ao redor do mundo se viram isolados e suas escolas fechadas, havendo suspensão das atividades escolares em todos os níveis educacionais, pois medidas precisaram ser adotadas para impedir o avanço da covid-19. A maneira de pensar o ensino foi totalmente transformada pelo uso da tecnologia, em todas as escolas imediatamente as aulas foram suspensas, sendo algo novo e desafiador para muitos.

Com as aulas interrompidas por tempo indeterminado desde o dia 23 de março de 2020, por determinação de isolamento social recomendada pelo Ministério da Saúde. Foi editada a medida provisória 934/2020 diante da situação emergencial da educação, prevendo que não serão exigidos durante o ano letivo de 2020 os 200 dias de efetivo trabalho escolar, mantendo a carga horária mínima de 800 horas dos diferentes níveis de ensino.

A equipe escolar precisou incluir as ferramentas digitais no cotidiano, aprendendo a utilizar algumas ferramentas, sobretudo, com as plataformas digitais para a inclusão de atividades feitas a distância, o que é bastante diferente das realizadas em sala de aula, tornando então algo desafiador e ao mesmo tempo útil para repensar sobre as suas práticas pedagógicas.

O ministério da educação editou a portaria 343 no dia 17 de março de 2020, e em seu art. 1º autoriza a substituição das aulas presenciais pelo que se chama de aulas remotas (aulas estas que utilizam meios e tecnologias de informação e comunicação), ou seja, o uso de ferramentas online que permitam que o aluno continue recebendo o conhecimento. No art. 2º estabelece que ao invés de substituir a instituição de ensino pode suspender as aulas pelo mesmo período, podendo haver prorrogação a depender das orientações dos órgãos da saúde.

A implementação do ensino emergencial potencializado pelo coronavírus no contexto educacional gerou um desenvolvimento do ensino remoto que foi uma alternativa, o que requerem uma discussão ampliada a respeito dessa nova forma de atuação docente na educação básica, do discente e de fazer educação.

Sabemos que a escola é um espaço social em que acontece a maior troca de experiências principalmente para as crianças, o que é indispensável para sua formação e o professor é o indivíduo principal no desenvolvimento dos alunos e que deve estar atento as dificuldades que interferem no processo de aprendizagem, estando preparado para saber como agir diante das particularidades de cada aluno. Com as aulas remotas, tornou-se mais difícil essa mediação, principalmente na alfabetização, fase fundamental no processo de escolarização.

3.2 Alfabetização e letramento na perspectiva tradicional e digital como práticas sociais e de inclusão

Segundo o novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), alfabetizar significa “ensinar a ler; difusão do ensino primário, restrita ao aprendizado da leitura e escrita rudimentar”, ou seja, a alfabetização é a ação de alfabetizar. O conceito de métodos se refere a um conjunto de estratégias didáticas que visam gerar e assegurar a aprendizagem da criança e por muito tempo a alfabetização era desenvolvida através de métodos de ensino.

Estudos feitos por Magda Soares (2011) tem como base Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), estudiosas que revolucionaram a alfabetização e tendo como pensamento pedagógico o construtivismo. Um dos seus trabalhos fundamentado na *Psicogênese da Língua Escrita* (1999) destaca que os métodos se organizam em dois grandes grupos, sendo eles estruturados em sintéticos e analíticos; o método sintético parte de unidades menores para maiores como letra, som e sílaba, já o

analítico parte de unidades completas que depois são fragmentadas em unidades menores como palavra, frase e texto, dessa forma, o processo histórico alfabetizador do Brasil se consolidava na escolha de um método de ensino, mas com os avanços no processo educativo esse panorama mudou, trazendo várias ferramentas para a motivação dos discentes.

Ferreiro e Teberosky (1999) faz uma crítica a alfabetização tradicional, porque julga a prontidão das crianças para o aprendizado da leitura e da escrita por meio de avaliações de percepção (capacidade de discriminar sons e sinais, por exemplo) e de motricidade (coordenação, orientação espacial etc.). Desse modo, a autora defende a alfabetização na perspectiva construtivista, pois incentiva a criança a se expressar, construindo o seu próprio conhecimento, despertando a curiosidade no aluno e sendo participativo em seu próprio aprendizado.

Para Ferreiro e Teberosky (1999) a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo.

Magda Soares (2020) parte do pensamento científico e não do ideológico, para afirmar que existem pesquisas que comprovam não ser necessário optar nem por um método nem por outro, uma vez que o trabalho pedagógico do professor a partir da consciência fonológica é de fundamental importância, visto que fazer com que a criança compreenda que cada grafema corresponde um som para aprendizagem da leitura e da escrita, ou caso o professor opte pelo método fônico, precisa ter a clareza que ele facilita a aprendizagem da leitura e da escrita, compreendendo que alfabetizar não é somente ler uma palavra, mas, entender o seu sentido e que ela faz parte de um texto.

Segundo Magda Soares (2020) não existe um método único para se alfabetizar uma criança, pois é uma questão que vai muito além de qualquer método. O professor pode utilizar todo e qualquer caminho que leva a criança a refletir durante o processo, com isso supera a visão atrasada de que é necessário um único método para conduzir alguém para o conhecimento da leitura e da escrita. Sua ideia sobre alfabetização vai de encontro com o que é proposto na BNCC, em que não induz o professor a nenhum método, mas expressa os objetivos de conhecimento que os alunos podem desenvolver na alfabetização, deixando bem claro que qualquer método pode ser válido, como também a maturidade do contexto da

criança tem que ser considerada durante esse processo, pois cada aluno aprende de formas diferentes.

Para Soares (2011, p.23), o termo letramento é uma tentativa de tradução do inglês Literacy, significando “o estado ou a condição de se fazer usos sociais da leitura e da escrita”. Dessa forma, está muito além da alfabetização, pois a alfabetização se refere ao domínio da escrita no sentido da escrita da palavra (relação entre grafema e fonema). O letramento se conceitua de forma mais ampla porque está relacionado à ideia não só de reconhecer o sistema linguístico e conseguir dominar a ponto de transcrever em um papel, mas no sentido de dominar a cultura escrita aquele que de posse dos recursos da alfabetização consiga por meio dela não apenas produzir textos variados, mas interpretação de diferentes textos que circulam em sociedade (leitura de mundo).

Do mesmo modo funciona a leitura, o sujeito leitor não é aquele que apenas decodifica e ler, mas aquele que compreende o que está lendo e que consegue reconhecer inúmeros gêneros e o que esses gêneros querem informar, ou seja, entender exatamente a sua função e a intencionalidade de quando se ler um texto.

A internet tem entrado na vida das crianças cada vez mais cedo, a tecnologia pode ser uma grande aliada na educação, embora seja preciso dar condições para que os alunos participem desse cenário de transição e de mudança pelo qual estamos passando, pensar nos excluídos digitais através de políticas públicas efetivas. O simples acesso tecnológico não é suficiente para contribuir com a formação dos sujeitos, pois alfabetizar na era digital torna-se desafiador.

A inclusão digital é o pleno acesso as tecnologias da informação, não se trata apenas do acesso à internet. Ainda existe precariedade nas escolas públicas em relação às tecnologias digitais. A pandemia do covid-19 evidenciou o quanto a internet é um serviço essencial para a população, principalmente em tempos de isolamento social, o acesso à internet passou a ser necessário, pois as atividades desenvolvidas no contexto remoto foi o que possibilitou, ainda que de forma precária, a continuação do trabalho das escolas.

O conhecimento é uma construção compartilhada, as tecnologias são o suporte para alcançá-lo, o acesso à informação e a capacidade de transformar em conhecimento constituem uma via fundamental para o exercício da cidadania. A expressão inclusão digital refere-se às iniciativas de incluir o sujeito na sociedade da

informação, oferecendo o acesso aos meios digitais para desenvolver as habilidades necessárias.

A inclusão digital é o passo fundamental para a inclusão social, no entanto, em países que apresentam desigualdades sociais acentuada como o Brasil, em que grande parte da população não tem acesso a direitos básicos, a inclusão digital enfrenta muitos desafios, não se trata apenas de fornecer a população os recursos materiais necessários para acessar a rede, mas também de dotá-la de ferramentas para acessar e processar as informações. Nesse sentido, as iniciativas de fomento a inclusão digital devem estar associadas a outros esforços para a inclusão social, como geração de emprego e renda, educação, moradia e participação política social, podendo ser considerada como a democratização das tecnologias, buscando garantir a todas as pessoas o acesso as tecnologias de comunicação e informação.

O acesso à cultura digital é descrito já nas competências gerais da BNCC. Esse conceito envolve a produção humana em ambiente digital e sua interferência na sociedade contemporânea. Cada vez mais é destacada a relevância das instituições de ensino básico a propagação de culturas digitais, não se trata apenas de os alunos saberem manusear aparelhos eletrônicos, mas fazer uso ético e responsável em prol de criar, inovar e produzir novas tecnologias.

3.3 Alfabetização Remota X Metodologias Ativas: uma relação possível?

Uma pesquisa realizada em 2019 pelo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), evidencia que os níveis de alfabetização e letramento ainda são muito baixos em nosso país, tendo o Brasil o número total de 11 milhões de analfabetos. Outro ponto que atinge o território brasileiro é o analfabetismo funcional, característica de quem é capaz de ler e escrever, mas tem dificuldade em entender e interpretar textos, tendo problemas em desenvolver a criticidade no cotidiano e elaborar opiniões próprias.

Alfabetizar crianças cotidianamente não é uma tarefa fácil, visto que, as escolas públicas ainda carecem de muitos recursos e durante as aulas remotas essas dificuldades não foram minimizadas. Durante esse tempo houve diversos desafios tanto para professores quanto para alunos, muitos não tinham experiências com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC e

Plataformas de Aprendizagem, a maioria dos alunos não possuíam internet e os recursos tecnológicos necessários para o acesso aos materiais.

São muitos os desafios dos professores, sobretudo aqueles que trabalham com alfabetização. A prática docente revela que a atuação em sala de aula requer o desenvolvimento de atividades que envolvam as metodologias ativas por meio das interações, bem como promover atividades em grupos para que as crianças avancem na aprendizagem da leitura e da escrita, fazer isso remotamente limitou esse processo.

A possibilidade de interação que o professor estabelece com a criança no presencial é uma experiência rica, identificando suas hipóteses escritas, fazendo boas perguntas que leve o aluno a pensar sobre o que ele produziu e as possibilidades criadas pelas interações entre os pares quando o professor agrupa crianças que possui conhecimentos próprios, nessas trocas elas argumentam para justificar suas posições e avançar em suas concepções. Desse modo, o professor precisa estar em constante mudança, sendo mediador e pesquisador no processo educativo, permitindo que o aluno encontre caminhos para o conhecimento, instigando o aluno a pensar, ser crítico, reflexivo e criando oportunidades para que o ambiente escolar seja um lugar atrativo e com grandes descobertas.

Com a chegada da pandemia ficou ainda mais evidente as desigualdades de oferta de ensino, a necessidade de oferecer novas abordagens para dar conta do cenário vivido, a precariedade pelo fato de muitos alunos não terem acesso aos meios digitais, por falta de equipamentos e condições dos estudantes, pois, muitos não têm condições de acesso à internet para dar conta do material, porém, ter o acesso também não é suficiente e não basta para que trate o problema do discente de forma concreta porque muitos não tem condições sociais de dar conta desse estudo seja por falta de preparo por nunca ter tido contato com o ensino a distância e falta de condições socioeconômicas.

É preciso de algum modo pensar em situações para que haja interação mesmo a distância, contando com a parceria da família das crianças, mantendo um diálogo claro e direto com os pais e responsáveis, sendo imprescindível para viver esse momento de isolamento social da melhor forma possível, pois os pais são importantes aliados em todas as fases da vida escolar de uma criança e essa talvez seja a principal chave para o sucesso do desenvolvimento do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a alfabetização é o processo de ensino e aprendizagem de um sistema linguístico e a forma de como utilizá-lo para se comunicar em sociedade, quando alfabetizado o indivíduo será capaz de codificar e decodificar uma língua, mas somente isso não é o suficiente, pois o sujeito precisa saber interpretar, por isso a alfabetização e o letramento precisam acontecer de maneira indissociável.

Diante disso a pesquisa objetivou analisar os impactos causados pela pandemia no processo de alfabetização, enfatizando as dificuldades enfrentadas no trabalho pedagógico durante o ensino remoto, tendo como ponto de partida as políticas educacionais para área da alfabetização e de que forma favoreceu o trabalho pedagógico dos professores no cotidiano das escolas públicas, sobretudo no contexto da pandemia.

Constatou-se que o objetivo geral da pesquisa foi atendido porque efetivamente conseguiu demonstrar de forma sucinta os desafios e a realidade enfrentadas pelos professores alfabetizadores durante a execução das aulas remotas. A aplicação do questionário para as professoras alfabetizadoras com perguntas abertas possibilitou maior conhecimento do cenário da educação com relação a alfabetização diante da adaptação do ensino a distância.

Durante a realização da pesquisa percebemos a ausência de recursos e assistência para efetivação do trabalho docente, a inexistência de políticas educacionais que favorecesse o cotidiano dos professores no período de pandemia, a falta de programas de formação continuada e apoio necessário para o seu fazer pedagógico.

O século XXI vive um novo modelo paradigmático na educação que é o digital, exigindo muitas mudanças por parte dos professores e com isso inúmeros desafios a serem enfrentados, isso se acentuou ainda mais com a chegada da pandemia. Formar o professor para o ambiente online é também oferecer para ele recursos tecnológicos para que seu trabalho seja executado com metodologias de engajamento de aprendizagem ativa das crianças otimizando sua prática pedagógica.

A pandemia reforçou ainda mais as desigualdades sociais, através da falta de recursos e meios digitais por parte de alguns alunos, mostrando uma educação

totalmente frágil e ausente de políticas educacionais efetivas. Os desafios educacionais ficaram mais evidentes com a chegada da pandemia, crianças em fase de alfabetização enfrenta uma situação ainda mais difícil, uma vez que as diferenças sociais escancaram as realidades que já eram complexas muito antes da pandemia.

Nesse sentido tratar sobre a alfabetização é extremamente relevante principalmente considerando esse contexto pandêmico inesperado, pois sabemos a importância da criança durante o processo de alfabetização, da interação social que as aulas remotas podem não propiciar de forma adequada durante esse processo. A implementação do ensino remoto emergencial trouxe consigo inúmeros desafios tanto para os professores como para os alunos uma vez que tiveram que se reinventar e se adaptar ao novo formato. Os educadores tiveram que pensar em alfabetização remotamente e buscar estratégias que se adequassem a nova modalidade de ensino tentando superar os desafios impostos, criando metodologias de ensino da leitura e da escrita.

Essa situação levou a pensar sobre as funções da escola em que a formação intelectual e política é imprescindível para o funcionamento do mundo social, mas o desprestígio social para a profissão docente traz aspectos negativos para que haja êxito no processo de alfabetização, pois o educador precisa estar motivado para entender o seu papel como agente transformador, revolucionador, pesquisador e com grandes perspectivas de futuro. Isto posto, salientamos que a educação é imprescindível para todo ser humano e em todas as fases de sua vida, transformando sua trajetória para a construção de relações sociais saudáveis, podendo ter conhecimento dos seus direitos e desfrutar dos mesmos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15 abr., 2022

BRASIL. **Decreto** nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm. Acesso em: 15 abr., 2022.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: (PNAD)**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos>. Acesso em: 15 abr., 2022.

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, DE 1º DE ABRIL DE 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 15 abr., 2022.

MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. **Novos Livros de Alfabetização: Dificuldades em inovar o ensino do sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Ática, 2005.

PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 15 abr., 2022

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que está conosco em todos os momentos da nossa vida e nos dá forças para prosseguir, aos nossos familiares que sempre foram solícitos e se fizeram presente nos ajudando durante nossa caminhada. Aos amigos de turma que nutrimos carinho, experiências e aprendizagens que levaremos para toda vida. Aos nossos professores que sempre fizeram o seu trabalho com êxito para garantir o nosso aprendizado e por contribuir em nossa formação pessoal e profissional.

Agradecemos a Universidade Mario Pontes Jucá – UMJ por nos proporcionar uma formação de qualidade com excelentes profissionais e a todos que fazem parte da instituição nosso muitíssimo obrigada.

Por fim, agradecemos imensamente a nossa orientadora professora Gláucia Marinho, por sua dedicação, compreensão, ajuda e incentivo para a realização do nosso trabalho de conclusão de curso, por ter acreditado em nossa capacidade para chegarmos até aqui. Obrigada a todos, sem vocês não seria possível a realização desse sonho.